



## Trocando Ouro por Bronze

---



Quantas vezes, nós, professores de ED, menosprezamos nossa classe por possuir número reduzido de alunos. Ou ainda, pensamos que por terem poucos anos de vida, não necessitam de uma aula elaborada ou muito preparo de nossa parte. Não imaginamos que um ensino inconsequente é uma chance desperdiçada de semear no solo bom, a sagrada semente, um momento para refletir a glória de Deus.

Lemos em I Reis 14:21-31, a história de Roboão, filho de Salomão, que reinou 17 anos em Jerusalém. Ele permitiu que o povo de Deus realizasse toda sorte de pecados, inclusive, tratou com desprezo o templo que seu pai, Salomão, havia construído. Quando o rei do Egito guerreou contra Israel, saqueou o templo e levou entre os despojos, os escudos de ouro que Salomão mandara fazer e que os guardas tinham que levantar quando o Rei entrasse no templo. Todas as vezes que os escudos eram



erguidos, o sol refletia seus raios e o templo era tomado por grande esplendor, que simbolizava a presença e a glória de Deus ali. Roboão não se importava com as prescrições da Lei, ele foi um rei relaxado, que menosprezava o culto a Deus, por isso mandou que construíssem escudos de bronze para substituir os de ouro. A partir de então, o bronze não refletiria os raios solares, nem tampouco a majestade de Deus dentro do Templo. Não houve mais durante o culto aquele momento de exaltação ao Soberano.

Esta passagem nos faz refletir como estamos tratando a casa de Deus, o que ela simboliza para nós, bem como o culto, a Escola Dominical e os demais trabalhos realizados pela Igreja.

Ray Johnston, em seu livro “Socorro, meus alunos sumiram” cita a história do escritor e conferencista Tony Campolo, que se converteu com nove anos, juntamente com outros dois garotos, numa igreja evangélica da Filadélfia, EUA. Conta o livro que ele ficou surpreso ao ler o relatório da Escola Dominical do ano de sua conversão, que dizia: “o ano não foi muito bom para nossa igreja, pois perdemos 27 membros e ganhamos apenas três, e eram só crianças”. Essas três crianças tornaram-se grandes líderes: Campolo é sociólogo, professor e um conferencista mundialmente conhecido; Dick White é missionário e Bert Newman, professor de Teologia na África.

Os alunos que frequentam hoje os bancos de nossa sala, serão os líderes da igreja de amanhã. O ensino que receberem hoje, embasará suas vidas e a vida da Igreja do futuro, você já pensou nisso? Que tipo de membro você está preparando hoje?

O aluno que aprende a cantar, a louvar com alegria, com vibração e entusiasmo, vai querer participar de grupos vocais, ministério de louvor, coral. Já, aquele que não tem essa oportunidade em sala de ED, dificilmente se familiarizará com a música sacra.

E o que dizer do conhecimento da Palavra? É na infância que o nosso caráter e conceitos são formados. O amor a Deus, à Sua Palavra, à Igreja é adquirido quando as histórias desse Senhor, registradas nas Escrituras, são transmitidas com o calor de quem vive o que ensina, de quem ama e sente o Deus Ágape. Existe grande distância em repassar informações e verdadeiramente educar. Educar requer envolvimento, já nos ensinou o professor cristão Rubem Alves. Educação cristã requer mais que envolvimento, exige mergulho, embriaguês no Espírito, mesmo e principalmente quando o público é o infantil.

A crise dos ministérios infantis está atingindo indistintamente inúmeras igrejas em várias denominações, conforme ficamos sabendo, por meio de integrantes desses departamento. Mas nós não devemos esmorecer, afrouxar as regras, como o povo pediu a Roboão, pois corremos o risco de sermos coniventes com a substituição barata do ouro pelo bronze, que não brilha, não cativa, não motiva. Não procurando oferecer aos nossos alunos, o melhor ensino, a melhor aula, estamos trocando o ouro pelo bronze apagado e obscuro. Quando não preparamos a aula, quando não trazemos músicas adequadas, quando não apresentamos visuais, quando não oramos para ministrar uma lição, estamos oferecendo apenas bronze, e negando aos nossos alunos, um momento ímpar de presenciarem a atuação d'Aquele que é Luz, o Sol da Justiça!

***Quézia de Alcântara G. Leite é jornalista e membro desta igreja.***

*Atenção! Permitida a reprodução, desde que citada à autoria do mesmo.*